



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Casa de Cultura Tainã: extensão comunitária, tecnologias sociais e cultura em favor da ancestralidade

**João Augusto de Souza Paranhos, Universidade Estadual de Campinas e-mail:
joao.paranhos@students.ic.unicamp.br**

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO NA ENGENHARIA E EDUCAÇÃO

RESUMO

Este relato de experiência descreve a parceria entre a Casa de Cultura Tainã e a Unicamp, destacando a importância da extensão comunitária e das tecnologias sociais no fortalecimento da luta dos territórios. A Casa de Cultura Tainã, com sua longa caminhada de resistência e defesa da ancestralidade, utiliza, dentre outras tecnologias, de softwares livres e da filosofia hacker para contrapor o colonialismo digital com soberania tecnológica e cultural.

A colaboração com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), o Coletivo Dínamo de Engenharia Popular e outros coletivos da Unicamp visa desafiar a lógica mercadológica da extensão nas universidades, propondo uma outra prática que seja comprometida com a transformação social e a autonomia dos territórios. Entre os resultados alcançados, destacam-se a elaboração e a publicação de manifestos, o desenvolvimento de projetos extensionistas e a promoção de um diálogo contínuo e transformador entre a universidade e o território.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Tecnologias Sociais. Território. Soberania. Software Livre.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

CONTEXTO

Em 2024, a Casa de Cultura Tainã completa 35 anos de sua fundação na cidade de Campinas, que é tida historicamente como a última do Brasil a abolir a escravatura, e espaço onde as lutas de resistência das populações não brancas foram e continuam a ser sistematicamente apagadas e atacadas. Ao longo dessas décadas de existência, o território participou de diversas lutas e construções, como a fundação do Movimento Negro Unificado (MNU) em 1988 e a elaboração e criação do programa dos pontos de cultura do Ministério da Cultura durante o primeiro governo Lula¹.

A Tainã constrói ainda a Rede Mocambos, junto de outros territórios indígenas, quilombolas, terreiros e com a participação de artistas, hackers e ativistas². A partir dessa articulação, que tem como um de seus princípios guia a defesa e cuidado de “terra, semente e criança”, se desenvolvem uma série de atividades e trabalhos que pautam a defesa da soberania dos territórios no enfrentamento à dependência, e a preservação de modos de vida ancestrais, bem como a apropriação de ferramentas tecnológicas sob uma ótica contra colonial.

Da costura dessa teia de encontros nascem iniciativas como a Rota dos Baobás, que viaja Brasil e além “baobafricando as Américas”, preservando a tradição africana do plantio dos baobás e promovendo trocas culturais. Nesse mesmo espírito é que os territórios mantêm uma rede de Data Centers Comunitários Livres (DCCL), geridos por estes de forma autônoma.

¹ REDE MOCAMBOS. Registro do momento em que a proposta das Bases de Apoio à Cultura (BAC) se transforma em Pontos de Cultura. Cultura no sentido amplo, que inclui a cooperativa de catadoras. Disponível em: <<https://bao.ba/BacTaina>>. Acesso em: 13 jul. 2024.

² REDE MOCAMBOS. A Rede Mocambos é um movimento solidário que junta pessoas e comunidades quilombolas, indígenas, nartesans e artistas na busca de construir um mundo, mais do nosso jeito. Disponível em: <<https://www.mocambos.net/tambor/pt/home>>. Acesso em: 13 jul. 2024.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

A partir desses data centers é que se constrói, com uma arquitetura especialmente projetada para tal, uma rede federada eventualmente conectada, onde cada servidor é chamado de múcua³. Parte do entendimento sobre a forma dessa rede ainda em sua concepção é a necessidade de "administração descentralizada; acesso a gestão lógica (e física) da rede; conhecimentos técnicos locais das tecnologias usadas na rede; serviços internos a rede federada; interações entre redes locais inteligentes".

Sobre esses princípios foi desenvolvido o software Baobáxia⁴, que, adaptado às diferentes condições de rede encontradas nos territórios, pode ser usado tanto *online* quanto *offline*. Construído em git-annex, permite o armazenamento, gestão e compartilhamento de registros e memórias audiovisuais e escritas, usando de tecnologias de software livre.

Na construção dessas articulações políticas e tecnológicas, o poder de agência dos territórios é inegável, se movendo num sentido próprio e divergente das tendências da sociedade capitalista, dentre as quais a concentração de capital político, econômico e ideológico pelas *big techs* é uma das mais acentuadas em nossa época. O debate sobre soberania atinge um novo grau de consequência, não se reduzindo a uma dimensão de denúncia da realidade material, mas agindo sobre ela de forma prática, propondo alternativas para "fazer um mundo mais mais do nosso jeito"⁵

Nessa práxis quilombola, do "fazer-pensar", há a percepção da necessidade da fuga, no sentido da "fuga quilombola" que Beatriz Nascimento define como sendo a rejeição da sociedade colonial. Essa "fuga quilombola" moderna se dá em relação à dependência tecnopolítica imposta pelo capital, em especial estrangeiro, bem como de

³ Múcua é o nome dado em alguns países ao fruto do baobá. O nome surge como uma alternativa ao uso do termo servidor, como explicado pelo Mestre TC: "Nós fomos escravizados, não queremos que ninguém nos sirva"

⁴ Baobáxia é a junção de "galáxia" e "baobá", significando algo no sentido de "galáxia de baobás".

⁵ "Vamos fazer um mundo mais do nosso jeito..." (ZUMBI DOS PALMARES).



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

suas decorrências. Nesse mesmo prisma de enfrentamento à colonialidade, em um momento em que há um processo de crise em torno do papel da universidade, os territórios levantam a necessidade do reconhecimento de uma multiversidade, pois como é expresso nas palavras do Mestre TC, "A universidade é aqui [no território]." e "No universo do conhecimento, não existe um centro".

É com os pés firmes nesse princípio que, no ano em que a cidade de Campinas completa seu aniversário de 250 anos, os caminhos da Casa de Cultura Tainã, da Unicamp e dos coletivos de extensão popular da universidade se cruzam, unidos pela elaboração da proposta de extensão comunitária e pela construção de um diálogo e parceria em pé de igualdade entre o território e a universidade.

Em março deste ano, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UNICAMP), o Coletivo Dínamo de Engenharia Popular e o Comitê Estudantil de Solidariedade Popular (CESP) realizaram a Calourada da Extensão Popular. O evento possuía como objetivo aproximar os coletivos extensionistas e trazer uma programação voltada aos ingressantes, que já contam em suas grades com as primeiras formas da curricularização da extensão na Unicamp. Desse encontro, começou a ser escrita a carta "Por uma extensão popular para a Unicamp".

A partir da procura da Tainã pelos coletivos de extensão e pelo movimento negro para pensar a política da extensão comunitária, já em contato com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). O documento foi apresentado ao território, que foi convidado para participar de sua escrita, e ao longo dos meses que se sucederam, foi discutido, revisto e alterado, enquanto se organizavam os primeiros projetos de extensão com a universidade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Colocar em escrita a riqueza de experiências vividas individual e coletivamente desde o início dessa aproximação com a Tainã me parece muito difícil, mas é essencial



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

para que a partir dos diversos registros dessa experiência, ela possa ser devidamente sistematizada e replicada.

Os meses durante os quais participamos das visitas foram marcados por muito aprendizado, a criação de laços com pessoas da Tainã e de outros territórios que circulam por lá. Foram especialmente marcantes as longas e profundas conversas, em rodas com baobás e tambores em seu centro, onde debatemos sobre o significado da extensão comunitária. Em certos momentos, houve mesmo divergências sobre o uso ou não do termo popular ao lado do comunitário, tendo em vista a carga semântica negativa que o termo transmitia, por conta da forma como foi historicamente utilizado, especialmente no referente à políticas públicas pensadas **para** as massas trabalhadoras, mas não **por** elas, adquirindo por vezes um caráter um tanto quanto assistencialista.

Durante esse processo, o nome final do documento acabou sendo definido como "Por uma extensão comunitária!", compreendendo o território como sujeito central da extensão, e removendo a "exclusividade" da Unicamp no documento (expressa de certa forma no título anterior). Dessa forma, visava servir como modelo e referência para outros territórios da Rede Mocambos e além.

Figura 1: Processo de escrita da carta

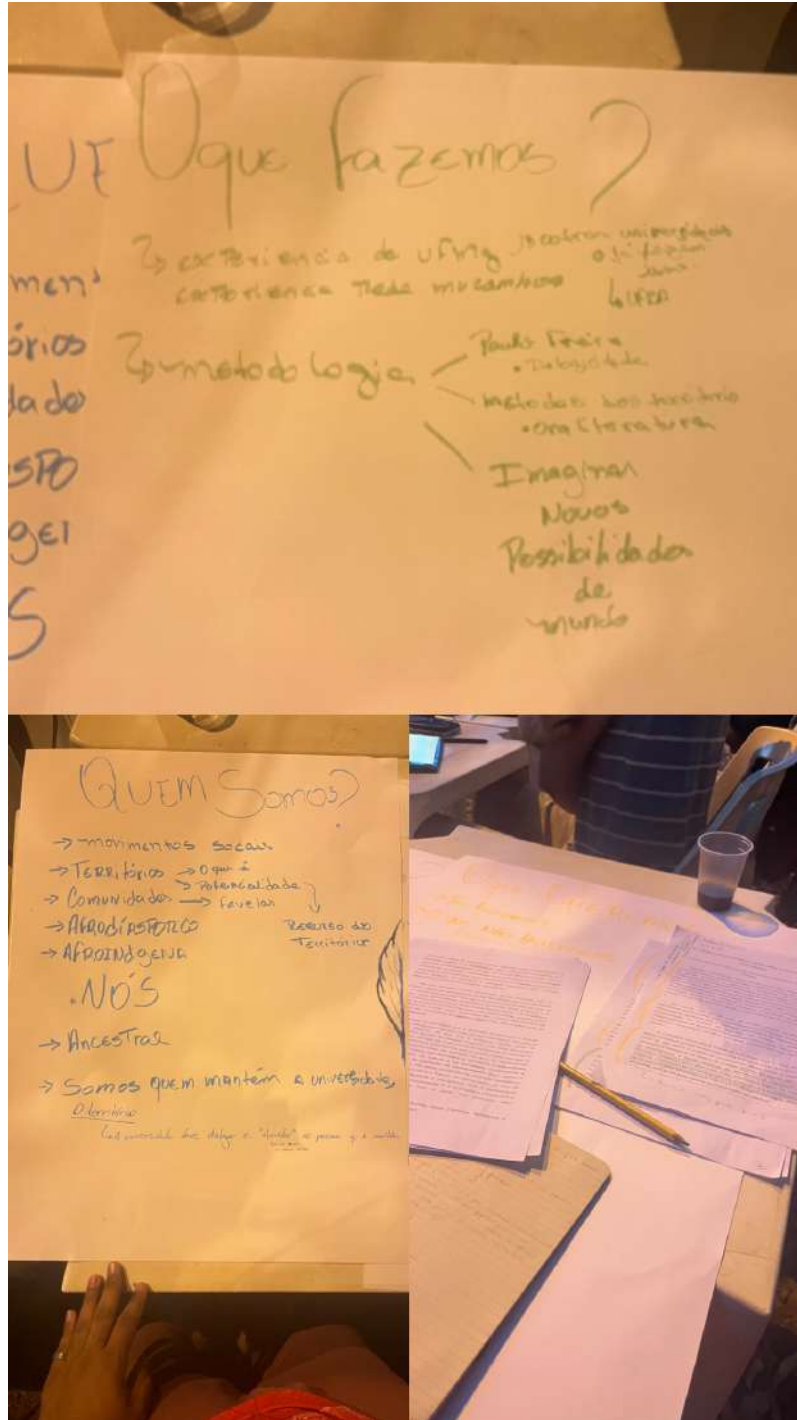




XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Source: Acervo pessoal

Figura 2: Processo de organização metodológica para a escrita



Source: Acervo pessoal



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Nas figuras 1 e 2, nós da ITCP registramos alguns momentos da escrita coletiva do documento. A fim de organizar melhor o processo, acordamos uma metodologia muito inspirada pelas experiências da Empírica, coletânea metodológica de nossa incubadora. A definição de um método se mostrou essencial para detectarmos concepções convergentes, divergentes, pensarmos em referenciais e fazermos uma leitura crítica do material que tínhamos até o momento.

Nesse processo dialógico, conseguimos chegar a uma síntese entre as proposições originais dos coletivos e as dos territórios, bem como decidimos pela escrita de um documento adicional, uma "carta de encantamento" que reivindica as experiências ancestrais do povo negro e dos povos originários enquanto saberes autônomos e válidos, ainda que parta de bases epistemológicas diferentes das da academia universitária.

Esse processo ocorreu principalmente durante os finais de semana e reuniões do Coletivo Nagô, Núcleo de Formação Continuada do território. Destas participaram também pessoas de outros territórios, coletivos negros e estudantes interessados em trabalhar junta da Tainã.

A partir desse processo, alguns projetos de extensão começaram a se estruturar envolvendo o território, em todas as grandes áreas do saber. Contudo, boa parte deles ainda se encontra em estágios de ideação e de planejamento, entre idas e vindas. A dificuldade de organizar esses projetos está muito ligada a diversos fatores, mas um dos mais centrais é a falta de aportes institucionais para a efetivação dos projetos. E, mesmo quando se há recursos, o acesso a eles passa por camadas extenuantes de burocracia, enquanto por vezes falta orientação de professores extensionistas.

Até o momento de escrita deste relato, o projeto mais estruturado tem sido o BAOBÁFRICAMPINAS 250, que trabalha na produção de um documentário que narra os 250 anos da cidade de Campinas pela visão dos .NOIS⁶. Este projeto mobiliza



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

conhecimentos teóricos e práticos de diversas áreas, possuindo alto caráter integrador.

Do ponto de vista da ITCP/Unicamp, nosso trabalho tem caminhado principalmente no sentido de travar junto ao território a disputa pelo sentido da extensão universitária, somando nos trabalhos e discussões para tal. Além disso, no segundo semestre deste ano, nossa matéria de extensão contará com a participação da Tainã.

Do ponto de vista do Coletivo Dínamo de Engenharia Popular, trabalhos na área da computação são algo que é um tanto quanto inédito em nossa atuação, apesar da presença de alguns estudantes da área no grupo. Apesar disso, ainda que de uma forma muito inicial e recente, tenho tentado trabalhar junto do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento Digital (NPDD) da Rede Mocambos. Mais especificamente, no projeto da nova interface do Baobáxia, nas áreas de Experiência do Usuário (*UX*) e Interface do Usuário (*UI*).

O conhecimento dessas áreas é muito pouco difundido entre profissionais das TIC, e se concentra em grandes empresas, que têm investido cada vez mais nelas para retenção de usuários. Enquanto isso, a navegação e usabilidade de softwares livres costuma ser muito defasada, o que dificulta um uso mais amplo pela população geral.

O desenvolvimento de tecnologias sociais no contexto da Casa de Cultura Tainã é marcado por diversas referências ao *hacking*, enquanto prática subversiva politicamente, de dominar a fundo as ferramentas usadas, o que inclui o *hardware* e as estruturas de rede que permitem o acesso à internet e o uso de softwares, como visto na figura 3.

⁶.NOIS é uma forma de se referir aos povos explorados pelo sistema econômico vigente, que o mantém funcionando, como quando Mestre TC diz que: "Nós não somos .ORG, nem .GOV, nem .COM, somos a maioria, os .NOIS"



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Figura 3: Múcuá Abdías, principal nó da rede Mocambos. Localizada na Tainã.



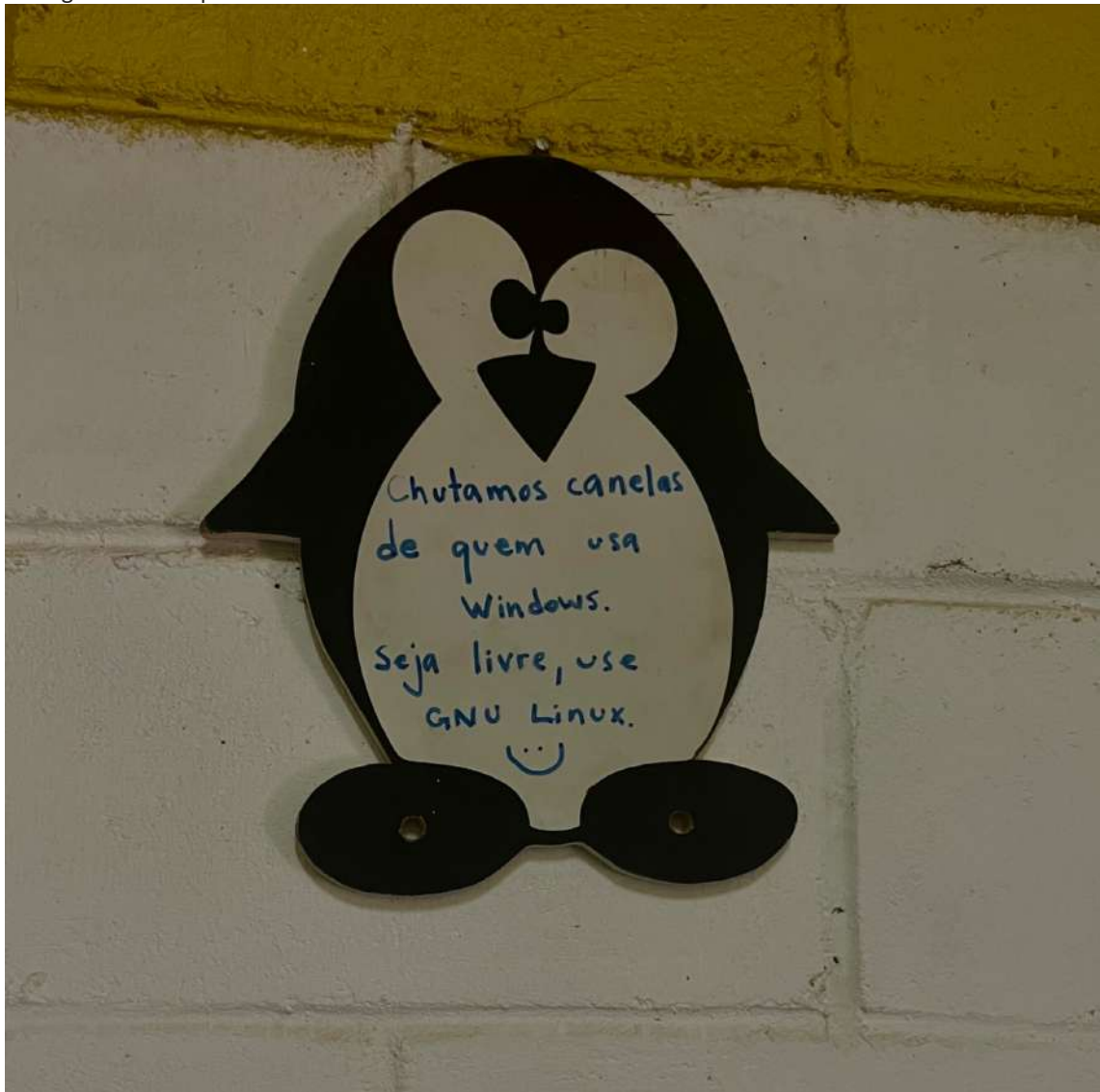
Source: Acervo pessoal



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Essa abordagem abre portas para o desenvolvimento de trabalhos em diversas frentes, algumas sendo: gestão de redes; infraestrutura; desenvolvimento de software; políticas de governança; uso de hardwares livres para automação; letramento e formação tecnológica.

Figura 4: Placa pendurada no laboratório de informática da Tainã



Source: Acervo pessoal

Além disso, essa filosofia que podemos designar de "hacker-quilombola" é diretamente contrária àquela referida por vezes como ideologia californiana. Esta segunda é hegemônica nos cursos e no mercado de trabalho de computação. Foi



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

gestada no Vale do Silício durante a consolidação do neoliberalismo enquanto paradigma social, político e econômico, combinando a esse modo de produção elementos herdados da contracultura *hippie*.

Como podemos ver na figura 4, o uso dos softwares livres é levado como uma escolha política, que tem colocado a Tainã como vanguarda no debate sobre Cultura Digital e soberania no Brasil. Quando pensamos a partir da lógica da extensão comunitária de que ensino e pesquisa devem ser pensados a partir da extensão e dos vínculos da universidade com os territórios, abre-se uma janela para repensar qual a formação que profissionais das TIC recebem nas instituições de ensino no Brasil.

A partir dessa reflexão temos tentado, com a iniciativa do território e junto de professores e estudantes do Instituto de Computação da Unicamp, articular projetos de extensão que forneçam alternativas populares e comunitárias, que permitam pensar outras possibilidades de uso das TIC.

RESULTADOS

A partir desses trabalhos iniciais na parceria de longo prazo que tem se costurado entre a Unicamp e a Tainã, podemos já listar alguns resultados preliminares:

- Finalização e publicação do manifesto "Por uma extensão comunitária!", entregue ao pró-reitor de extensão e assinado por ele.
- Finalização e publicação da carta "Vamos fazer um mundo mais do nosso jeito", entregue ao pró-reitor de extensão e assinado por ele.
- Processo de escrita do memorando de intenção que firma a parceria entre território e universidade.
- A produção por parte dos estudantes e do território do documentário BAOBÁFRICAMPINAS 250.

Para além desses resultados já em desenvolvimento ou finalizados, fica evidente a potencialidade enorme existente através da prática da extensão comunitária para a



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

transformação das grades curriculares da universidade, e aqui chamo atenção em especial para os cursos de engenharia, ou de tecnologia de forma mais ampla. A partir dessa prática, se abre um amplo horizonte de discussões em torno das tecnologias sociais e do papel do ensino e pesquisa na universidade.

Destaco também como resultado as pontes que tem começado a se levantar entre a Rede Mocambos e o Instituto de Computação da Unicamp, que deve culminar em projetos de extensão voltados ao desenvolvimento de tecnologias sociais.

Por fim, acredito que os objetivos com os quais a Calourada da Extensão Popular surgiu no começo do ano não foram apenas cumpridos, como na verdade foram extrapolados positivamente. A construção da extensão comunitária foi um processo formativo e que aproximou coletivos, o movimento negro, territórios, mas, principalmente aproximou pessoas. E como uma vez disse o Mestre TC: **"a força da rede está nos nós"**.

AGRADECIMENTOS

À minha família, por cultivar em mim a importância da ancestralidade e a paixão pelos saberes, agradeço com todo o meu amor.

Um agradecimento fraterno aos meus camaradas da União da Juventude Comunista (UJC), do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR) e do Centro Acadêmico da Computação (CACo). Com vocês, não termino em mim mesmo.

Um agradecimento carinhoso aos meus companheiros da ITCP/Unicamp, do Coletivo Dínamo de Engenharia Popular, do Núcleo de Consciência Negra, e especialmente aos nossos amigos da Casa de Cultura Tainã, que com seu sonho palmarino tem nos guiado pelo caminho das estrelas.

E, por fim, um agradecimento com toda minha vida e força aos meus ancestrais.

"Se hoje estou aqui, só devo a Dandara, só devo a Zumbi!"

REFERÊNCIAS

CASA DE CULTURA TAINÃ. Vamos fazer um mundo mais do nosso jeito. Campinas:

Edição dos autores, 2024. Carta. Disponível em:

<<https://bao.ba/mundomaisdonossojeito>>. Acesso em: 2 jul. 2024.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Coletiva: reflexões sobre incubação e autogestão. Campinas, 2011.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Empírica: metodologia de incubação. Campinas, 2009.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES (ITCP); COLETIVO DÍNAMO DE ENGENHARIA POPULAR; COMITÊ ESTUDANTIL DE SOLIDARIEDADE POPULAR (CESP); NÚCLEO DE CONSCIÊNCIA NEGRA (NCN); CASA DE CULTURA TAINÃ. Por uma extensão popular e comunitária! Campinas: Edição dos autores, 2024. Carta. Disponível em: <<https://bao.ba/porumaextensaocomunitaria>>. Acesso em: 2 jul. 2024.

NASCIMENTO, Beatriz. O quilombo e a resistência cultural negra. Tradugindo, 5 dez. 2023. Disponível em: <<https://tradugindo.com/2023/12/05/beatriz-nascimento-o-quilombo-e-a-resistencia-cultural-negra/>>. Acesso em: 14 jul. 2024.

TOZZI, Vincenzo. Redes federadas eventualmente conectadas: Arquitetura e protótipo para a Rede Mocambos. Orientador: Prof. Rocco De Nicola. Co-orientador: Dott. Alberto Mancini. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Computação) - Università degli Studi di Firenze, Facoltà di Scienze Matematiche, Fisiche e Naturali, Firenze, 2011. Disponível em: <<https://bao.ba/RedesFederadas>>

YOUTUBE. Eu não sou decolonial, eu sou contracolonial | Nêgo Bispo no Instituto Elos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2pzGaNTT5wU>>. Acesso em: 11 jul. 2024.